

Posseiros matam padre da reserva Bororo em Mato Grosso

Do correspondente
MONTEZUMA CRUZ
e da Sucursal de Brasília

CAMPO GRANDE — A mando de fazendeiros do município de Barra do Garças, 72 elementos civilizados invadiram na manhã de ontem a reserva de Merure, no leste Mato-Grossense, travando violento tiroteio, que terminou com a morte do diretor da Missão Salesiana na área, padre Rudolf Lunbenkein, de 37 anos, e com o ferimento de 5 índios Bororo, quatro deles em estado grave.

O tiroteio com os indígenas foi deflagrado pelo fazendeiro João Marques de Oliveira, vulgo João Mineiro, que teria disparado mais de 50 tiros, juntamente com seus capangas, contra a aldeia Bororo. Enquanto morria com um tiro, sem qualquer chance de defesa, o padre Rudolf, cinco índios eram gravemente feridos, e os que se acercavam para acudi-los foram espantados a tiros, para a mata.

Fontes da Missão Salesiana em Campo Grande disseram na tarde de ontem, que o ataque teve os maiores requintes de covardia. Padre Rudolf, alemão de nascimento, morreu tão logo recebeu o tiro, às 10 horas da manhã, deixando a reserva num clima de desespero e indignação. A notícia de sua morte chegou a esta cidade, por rádio, transmitido por uma irmã, também da missão, que lamentava profundamente o que havia acontecido aos índios envolvidos no ataque brutal dos fazendeiros à reserva.

TERRAS

Segundo um padre da missão, o ataque teria



A reserva da Missão Salesiana fica no município de Barra do Garças, no Leste Mato-Grossense.

sido motivado tão somente, pela questão de demarcação de terras, o que vem ocorrendo atualmente, por parte da Funai: "Como o padre Rudolf era legítimo defensor dos Bororo, os fazendeiros descontentes atacaram a área, julgando-o intruso nos seus interesses. Foi algo horrível mesmo e, pelo que sentimos, não houve motivos para o massacre próximo à sede da missão".

Todos os índios e brancos feridos durante o ataque serão transferidos para a Barra do Garças. Ontem à tarde, padres, irmãs e autoridades

da Funai sentiam dificuldade em conseguir médicos para atender os feridos. Os demais salesianos da área, já em situação calma, estão bem, tendo a Polícia Federal tomado conhecimento e enviado elementos para a reserva, a fim de esclarecer o assassinio e procurar os responsáveis pela quase-chacina.

Em Campo Grande durante toda a tarde, o delegado da Funai, Gerson Alves da Silva, que já trabalhou em Merure, entrou em contato com a Missão Salesiana para saber sobre os índios Bororo feridos e de toda a situação. Quase às 17h30 a Superintendência da Polícia Federal também entrava em contato com a inspetoria da Missão, para investigar o caso e dar sua colaboração.

Não se sabia, até à noite de ontem, se algum dos 72 elementos invasores havia morrido no conflito com os indígenas, o que a Polícia Federal e a Funai deverão revelar hoje. O padre João Zerbini, da Missão Salesiana em Campo Grande, viajou na tarde de ontem, num avião particular, para Merure e permaneceu em contato com a inspetoria durante toda a tarde, informando sobre a situação. Todavia, nada se apurou com relação aos demais feridos.

O corpo do padre Rudolf será embalsamado e sepultado no cemitério da Missão, em Merure, caso sua família, na Alemanha, não interceda junto aos salesianos do País.

FUNAI LAMENTA

Em Brasília, a Funai divulgou, à tarde, a seguinte nota:

"O presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, foi informado, às primeiras

horas da tarde de hoje, que 72 civilizados, chefiados pelo fazendeiro João Marques de Oliveira, vulgo João Mineiro, dirigiram-se à Missão Meruri, dos padres salesianos, no município de Barra do Garça, em Mato Grosso, habitada por índios Bororo. Na ocasião, o padre Rudolf Lubeck tentou dialogar com os civilizados, tendo o fazendeiro João Marques de Oliveira atirado no mesmo, que morreu instantaneamente. O conflito generalizou-se, saindo feridos cinco índios e falecido um civilizado. O restante refugiou-se na mata, podendo ainda correr novos atritos.

"Imediatamente, o presidente da Funai solicitou o deslocamento, para a área, de soldados da Polícia Militar de Mato Grosso e agentes da Polícia Federal, além de funcionários da Funai, inclusive um médico.

"A Funai lamenta que, por questões de terra, posseiros não se satisfaçam só em espoliar os índios, partindo já para a violência, a exemplo do que ocorreu há uma semana em Tocantínia, no Estado de Goiás, e agora na Missão Merure.

"O general Ismarth de Oliveira esclarece que todas as providências foram tomadas, no sentido de punir com rigor os responsáveis e apaziguar o mais rápido possível os ânimos na área. O presidente da Funai aguarda um relatório minucioso dos acontecimentos, que lhe será entregue tão logo retornem os funcionários destacados para intervir no conflito".

A MISSÃO E OS ÍNDIOS

A Missão Salesiana, através de sua Inspetoria de Campo Grande, informava, na tarde de on-

tem, que o infausto acontecimento, enlutava não só os seus sacerdotes, como também a Igreja. Foi em dezembro de 1901, que partiu de Cuiabá um grupo de salesianos e de irmãs, sob a chefia do padre Balzola, para fundar, na região dos Tachos, a Colônia do Sagrado Coração, mais tarde transferida para Merure. Em 1905, surge nova colônia, às margens do rio das Garças, a da Imaculada Conceição.

Um ano depois, foi fundada a Colônia São José, às margens do sangradouro e ainda a Colônia Agrícola Gratidão Nacional de Palmeiras, para formação daqueles que apresentassem melhores aptidões para o trabalho.

Junto aos índios Bororo, os padres salesianos atuam, em Mato Grosso, desde 1902, conforme registro oficial da missão, em Campo Grande. Milhares de índios foram catequizados pelos salesianos, que ali atuarão ainda por muitos anos.

A Colônia Salesiana de Merure, que atualmente está sendo demarcada pela Funai, como reserva dos 600 Bororo, possui 8 mil hectares de área, situando-se a 450 quilômetros de Cuiabá.

Ela fica no Leste Mato-Grossense e pertence aos municípios de Barra do Garças e General Carneiro. Existem ali, além de várias residências de membros da tribo, a sede da Missão Salesiana, hospital com enfermagem e até escola para os silvícolas adultos e crianças.

Os Bororo, segundo informações da Funai, nunca tiveram problemas com os religiosos, para quem Merure é a área mais calma de todas as que contam com os trabalhos da missão.